

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

100 números, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números 23750.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia Espirito Santo, 71

Preço das publicações

Anuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Com e réclames, cada linha, 30 réis. Anuncios permanentes, special.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

VEIRO FALCÃO

...admiráveis da política as cores e feições, duvidando arremessar a mem, enquanto vivo, as injurias, não se pejam de o confessar um san- que morre, confessan- por conseguinte, a si pro- o descaramento e o que os caracteriza, uns e vis calumniadores. Bem não partilhámos do mais claro principio, antes o combatemos, de calar os erros dos homens e de lhes terem morrido, norte que começa a mais e a mais severa das, a justiça da historia.

José Falcão dizia o Povo de Aveiro ha um anno, consideran- do a Rodrigues de Freitas, de Arriaga e Theophilo os unicos valores moraes lectuaes do partido repu- de José Falcão diziamos um azedo na sua honra- ssor como todos os ca- icos, sombrio, vendo o pelas janellas do seu qua- ria opacidade dos seus um muito talento, muito como Rodrigues de Frei- s, como este, physically- intellectualmente um inútil po pratico e de lucta da portugueza.»

essa a opinião sincera que mos do homem. E' essa ão que mantemos n'este a, e anda bem que não é ente do nome do morto il-

Falcão era realmente um honrado. Mas, para não regra geral da sociedade esa, era d'uma honradez ente e, até, incongruente. se caracteriza este desgra- rido historico que vamos sando; é d'um espantoso libro intellectual e moral, de desigualdade, d'uma con- ão tão fulminante que, ás parece que Portugal é uma onde não existem senão Na verdade, só por um njo mental se comprehen- uitos factos da nossa vida va e muitos actos dos nos- nens publicos.

Falcão, sendo um homem o, que vivia do seu traba- e não devia nada aos favo- monarchia, sendo republi- or um ideal de justiça e abilitação nacional, parece, a logica dos factos e dos ios, esta é a conclusão fa- quellaas premissas, parece ão devia querer nada de am com os tratantes nem s especuladores politicos. ra assim. Já n'outro occasião de escrever a ção disséra na Gran- o Espinho como por ahin, que Santos Cardoso, eliz que em parte nenhu- ia contado como homem edade quanto mais como na politico, era o mais be- to e prestadio dos repu- s portuguezes. José Falcão que Alves Correia, por o, combatendo no sen jor-

nal, com apparencias de tigre, os funcionarios que recebiam gratificações extraordinarias, a ponto de lhes ter citado os nomes a todos, ha largos annos recebe quarenta mil réis mensaes como empregado da camara municipal. sen. de emprego; e em vez de se revoltar contra a evidente falta de sinceridade que esse facto, só por si, representa em Alves Correia, considerava-o um puro e escrevia-lhe cartas chamando-lhe o maior polemista e evangelisador da democracia portuguesa. Emfim, José Falcão não ignorava nenhuma das grandes immoralidades, grandes e numerosissimas, do partido republicano portuguez, e transigia com ellas, e não julgava a pureza dos seus principios offendida com tantas especulações, e dava-se bem no meio dos outros partidarios. Como explicar esta fulminante contradicção de honestidade, de sinceridade, de honradez? Nós não sabemos. Mas, sem duvida, n'esse homem illustre que morreu ha dias, ha um exemplo eloquente do desequilibrio moral da sociedade portuguesa.

Intellectualmente, não somos nós o mais proprio para apreciar, na especialidade a que se dedicou, o talento do extinto. Mas todos o confessavam grande e assim o crémos. Era um grande talento. Entretanto, ahi havia tam- um desequilibrio que nos impressiona pelo lado moral!

Quem escreve estas linhas falou duas vezes com José Falcão. D'uma d'ellas, tão extravagantes idéas lhe ouvimos sobre a reconstituição da sociedade portuguesa, e os processos a seguir para este fim, que ficámos attonito. Jacintho Nunes, que nos acompanhava, dizia-nos d'essa vez, e dizia bem: «ahi tem você o que faz a leitura dos livros sem a pratica do mundo.»

De resto, a sua conduncta politica ultimamente provava bem que José Falcão não excedia o metaphysismo e o jacobinismo de todo o partido republicano portuguez. Queria a revolução immediata, fosse como fosse, sem mais considerações nem preambulos. E uma revolução de baixo para cima, vingadora, terrivel, que arrasasse pelos alherces a velha sociedade portuguesa. Claro é, ao mesmo tempo poupava os casaquinhas, as suas immoralidades e os seus empregos! A ruina da velha sociedade ficava por ahi.

N'essa revolução trabalhava assiduamente com os do Porto, com os restos do exercito do Alves da Veiga e do Santos Cardoso.

José Falcão foi o inspirador do ultimo manifesto eleitoral, aquelle que provocou o contra-manifesto dos abstencionistas, obra contradictoria tambem e insignificante por varios titulos. Dizendo-se partidario da união do partido, foi um dos quemais se oppoz a que o dicto manifesto fosse assignado sóment pelo directorio, como devia ser, e associou-se ao acto da mais grave scição que se tem dado entre os republicanos, embor haja passado despercebido, que foi a criação d'um directorio no Porto, em opposição ao de Lisboa eleito por todo o partido e em o qual se interrompeu assim a solidariedade partidaria.

Todos estes actos demonstram

falta de orientação e de tacto politico.

Finalmente, sendo reputado um homem forte era um fraco ao mesmo tempo. Os republicanos de Coimbra são, em geral, os de peor especie. Entre estes ha meia duzia que tem entrado em vergonhosos conluios com a monarchia para adquirirem empregos e outros favores especiaes. Pois esses individuos, que tambem pediam candieiro para Emygdio Navarro depois de lhe terem tecido apotheoses e comido as sopas, tão artemente se conduziam com José Falcão, a quem não repugnava a falta de sinceridade de taes homens, que o arrastavam para onde queriam.

Não obstante, José Falcão era um valor importante, principalmente n'um meio como o nosso, em que os homens abundam pouco. Pelo lado da acção, pouca falta faz aos republicanos. Pelo lado decorativo, faz-lhes uma falta immensa.

O partido republicano não tinha, é certo, um unico estadista ou politico de confiança. Mas tinha d'estas figuras d'ornamento que se impunham. Latino Coelho, José Falcão, Rodrigues de Freitas, eram nomes sempre promptos a tapar mazellas e a dar lustre á contraria. Esses vão-se indo, sem se substituirem. O que surge de novo é tudo escoria, é can- lancia. Esses vão-se indo, os politicos e estadistas não apparecem, de maneira que d'aqui a pouco não ha nada.

N'este sentido, repetimos, José Falcão foi uma perda.

Para nós, porém, que lhe conheciamos as desigualdades politicas, é muito mais de lamentar o cidadão probo e o professor sabio, de que o partidario incoherente e de luxo.

A'quelle, prestámos a homenagem do nosso respeito, que deixámos aqui consignada.

Carta de Lisboa

17 de Janeiro.

O assumpto do dia é a apresentação das propostas de fazenda. Limitar-me-hei, por conseguinte, a um resumo d'essas propostas, tal como o encontro n'alguns periodicos de melhor informação.

De resto, as medidas do sr. Dias Ferreira causam uma pessima impressão. Em primeiro lugar são uma gota d'agua no oceano, para a crise afflictiva que atravessamos. Em segundo lugar, o que possam produzir por um lado para o thesouro, aggravam-no pelo outro para a massa da nação. E em terceiro e ultimo lugar, crear receita com impostos e redução nos vencimentos dos funcionarios publicos é um processo tão facil e tão gasto que não honra o nome de nenhum ministro.

Mas ahi vae o resumo das medidas mais importantes do sr. Dias Ferreira e depois voltaremos ao assumpto.

Fazem-se algumas alterações á pauta dos direitos de importação nas alfandegas do continente e ilhas, elevando-se a 70 réis por kilogramma o direito sobre os oleos mineraes leves, para illuminações, a 63 sobre os oleos medios, a 40 réis sobre o baca-

lhan, a 600 réis sobre os leques e ventarolas, e a 13000 réis sobre as perfumarias de todo o genero.

Do producto dos impostos de consumo será entregue á camara municipal de Lisboa a quantia de 070 contos, além de 96 destinados ao fundo de instrucção primaria. São mantidas as consignações actuaes á camara municipal do Porto.

D'esta parte da proposta espera o sr. Dias Ferreira obter o seguinte augmento de receita: Imposto de consumo em Lisboa 500 contos, dito no Porto 320, no resto do paiz e ilhas 900.

São abolidos todos os privilegios de isenções de impostos ás sociedades de credito predial e agricola, com respeito a operações de caracter bancario ou commercial; é extinto o privilegio de redução do imposto ás companhias de viação, sociedades cooperativas, com excepção das cooperativas operarias; são abolidas as isenções do imposto de contribuição industrial.

E' restabelecida a contribuição industrial sobre os emolumentos dos magistrados judiciaes e do ministerio publico.

Foram consideradas para os effeitos fiscaes terras de 1.ª ordem as cidades de Lisboa e do Porto, de 3.ª ordem as restantes cidades e villas quando sedes de districtos ou de concellos autonomos, e bem assim Villa Nova de Gaya; de 4.ª quando sedes de comarcas; e de 5.ª quando sedes de concellos.

As taxas relativas ás agencias filiaes ou succursaes das companhias estrangeiras de seguros de vida, de fogo, ou maritimos, e bem assim as relativas aos banqueiros, capitalistas, negociantes ou mercadores por grosso e ágiotas, são elevadas ao dobro.

E' sujeito ao emolumento de 400 réis por inscripção ou artigo o registo provisório ou definitivo nas conservatorias do registo predial.

São abolidos os privilegios de isenção da contribuição predial em relação aos predios ou terrenos do estado, cedidos para quaesquer applicações ou ruas.

De todas estas disposições que acabam com isenções de impostos, conta o sr. ministro da fazenda obter uma receita de 900 contos.

E' restabelecida a contribuição especial para os predios novamente inscriptos na matriz depois da repartição relativa ao anno de 1888. A estes predios é lançada uma contribuição que se avaliará applicando a percentagem que servir no anno de 1893, na respectiva parochia, para a repartição da contribuição predial.

Ficam abolidos os privilegios de contribuição de renda de casas em relação aos edificios occupados por armazens ou estabelecimentos industriaes.

A contribuição de decima de juros torna-se extensiva ás ilhas.

Os actos e contractos pelos quaes se não tenha pago a contribuição de registo de vida poderão ser revalidados pagando mais 25 p. c. da mesma contribuição.

Quando os legados ou parte da herança forem transmitidos livres de contribuição, entender-se-ha que a importancia d'esta é um segundo legado a favor do mesmo interessado, e como tal sujeito á contribuição.

Ficam sujeitos a col de registo os actos de são por titulo gratuito de movel de qualquer natureza de valor.

Alteram-se as taxas buição sumptuaria; ang se as actuaes, e amplia barcos recreio, velocip titulos e condecorações.

Para estes ultimos a contr ção é a mesma qualquer qu ja a ordem da terra; pagand duques 60000 réis, marqu 50000; condes 40000; visco on barões 20000; conselhe 12000; os que tiverem o ti mento de dom 15000; gran- zes 20000; commendadores 10000; cavalleiros 3000. Na comprehendem no imposto condecorações de S. Thiago, e Torre e Espada.

São alteradas e ampliada rias taxas do imposto do s acabando-se com diversas ções.

O sello dos bilhetes de e da nos theatros e espectacul dos annuncios não pôde sel brado por meio de avença. A da de bilhetes e cautelas de terias só é permittida depois pagamento do sello de licenç

Os donos de casas de em- timos sobre penhores ou qu quer sociedades ou compan são sujeitos á fiscalisação da etoridade e responsaveis muitas para revalidação das telas sem sello, e além d'iss correm na multa especial de 2000 por cada infracção.

Não podem cobrar juros vender o penhor se tiverem sado a cautela sem o sel- vido.

Sobre o producto dos obj on bens arrematados em qua leilão, bazar ou venda em publica, é lançada a taxa esp de 5 por millar.

Além dos augmentos de r ta que se calcula produzirá tas diferentes providencias gumas das quaes não vem putadas no relatorio, conta Dias Ferreira com importa reduções de despeza. As cipaes reduções são as qu referem aos encargos da d fluctuante, e á cessação ter raria das amortisações.

Segundo o contrato assig a 14 d'este mez entre o gov e o Banco de Portugal, o jur ra os saldos a debito do the ro e para os saldos a credit thesouro pela sua conta cor no actual anno economico sa duzidos a 2 p. c. desde 1 d neiro corrente.

O debito actual é conver em um contrato de empres sobre penhor. O governo reco ca-se devedor de 8.000 con pagando 3 p. c. de juro, deve esta divida ser amortisada en annos. O penhor dado pelo verno é de 28.200 contos de los de divida publica.

Durante o anno economico turo não se fará a amortisa devida por contratos anterio com o Banco de Portugal.

O governo propõe ainda seja elevada a circulação fidu ria a 72.000 contos.

O banco pelo contrato a nos referimos será obrigado, e seja concedida aquella amorti ção, a abrir ao governo um c dito em conta corrente até por conta d'aquella importan isto é 12.000 contos, com o ju de 1 p. c.

contra
cua o governo que
diminuição de despeza de 1.200
contos.

Da suspensão das amortizações
relativas aos contractos com o
Banco de Portugal e com a com-
panhia dos tabacos resulta no fu-
turo anno economico uma dimi-
nuição de encargos de 1.200 con-
tos de réis.

APONTAMENTOS

Para a historia do republi-
canismo em Portugal)

XIV

Temos uma grande tramoia em
perspectiva!

O sr. Teixeira de Queiroz e o
partido republicano, fortemente
commodados com a circum-
stancia terem sido apanhados
na millesima immoralidade, e
por uma fórma que revolta os es-
piritos sãos, horrorizados, além
d'isso, com o terreno que perdem
constantemente e diariamente na
opinião publica, projectam, d'ac-
ordo com o governo e parece
que com a Liga Liberal, annullar
a eleição de S. Thiago de Cacem,
por onde sahirá em novo escru-
ínio o sr. Fuschini, protegido
pelo Paço.

D'este modo, o rei acaba de ca-
par a Liga. O ministerio abranda
os furros ligorios e agrada ao
rei. O sr. Teixeira de Queiroz des-
calça a bota. E o partido republi-
cano julga respirar alliviado.

Como se vê, é uma nova infan-
tia!

Enganam-se, porém, os repu-
blicanos, se se suppõem allivia-
dos com isso. A immoralidade já
está praticada. Começou no dia
em que aquelles, que injuriaram
o sr. Macianno de Carvalho e os
que lhe tinham preparado a ma-
nifestação do Largo de S. Roque
e os réclames na imprensa, for-
ram buscar para deputado o prin-
cipal promotor d'essa manifesta-
ção, e terminou no dia em que o
sr. Teixeira de Queiroz e a im-
presa republicana não tiveram
uma palavra de satisfação para o
espírito publico, irritado com a
vilissima immoralidade que via
committer. Quando declarou a
imprensa republicana, em respos-
ta á opinião publica, e o sr. Tei-
xeira de Queiroz, que este sen-
hor se demittiria de administra-
dor da Companhia Real logo que
tomasse assento na camara?
Quando?

Ao contrario, o sr. Teixeira de
Queiroz, assim o affirmámos sem
receio de ser desmentido, decla-
rou a todos os chefes republica-
nos que não se demittiria de ad-
ministrador da Companhia. E ne-
hum d'elles teve uma palavra
de protesto!

Commettam, pois, essa nova
infamia, que não illudirão nin-
guem.

E segue-se o documento curio-
sissimo que se vae lêr. Para elle
chamámos a attenção dos leito-
res. Sahiu no n.º 2.208, do *Seculo*,
de quarta-feira 14 de março de
1888. É tudo do *Seculo*: projecto
de lei, commentarios e norma-
do. Leiam e pasmem, que nós
traremos ao assumpto.

BOLETIM PARLAMENTAR

CAMARA DOS PARES

Apresentação d'um projecto de lei
sobre incompatibilidades parla-
mentares—cheque no governo.

A sessão de hontem n'esta ca-
mara foi caracterizada por um acon-
tecimento importantissimo, ao qual
não podemos referir-nos sem satis-
fação e sem louvor para aquelles
que o praticaram.

O sr. Camara Leme, em seu no-
me e no dos srs. Manuel Vaz Pre-
to e Coelho de Carvalho, mandou
para a mesa o seguinte projecto de
lei, que com muito prazer aqui
transcrevemos na integra, tanto
porque elle significa um protesto
energico e digno contra a immora-
lidade predominante nas altas re-
giões do poder, como ainda porque
foi motivo d'uma manifestação elo-
quentissima contra o governo, um
verdadeiro cheque contra os mi-
nistros que no poder são caixeiros
das companhias poderosas:

Senhores:—Os altos poderes do
estado, a quem entre as suas emi-
nentes obrigações incumbe, como
uma das principaes, o zelar a mor-
al publica, esteio e fundamento
da ordem social, é necessario que
sejam não sómente immaculadas,
mas immunes da menor sombra de
suspeição.

Os cidadãos chamados pelo suf-
fragio popular ou pela regia pre-
rogativa a exercer os cargos de
que depende a feitura das leis, e
o governo e administração, preci-
sam de que a sua responsabilidade
pessoal não padeça a minima que-
bra no conceito publico, e convem
ao decoro do poder que desempe-
nhem as suas funções em circum-
stancias, que inibam a calumnia
de interpretar desfavoravelmente
as suas acções.

Por mais austeros que no exer-
cicio das suas funções se manifes-
tem os membros da assemblea le-
gislativa ou os agentes responsa-
veis do poder executivo, poderão
perder consideravelmente na repu-
tação politica, dando margem a
menos justas apreciações, se junta-
mente com os seus altos cargos de
legisladores ou de ministros accu-
mularem a direcção de companhias
mercantias ou industriaes, mais ou
menos directamente dependentes
do estado, e sempre sollicitas em
alcançar dos poderes publicos fa-
vores e isempções incompatíveis
com os interesses da nação e do
thesouro.

Durante largos tempos em Por-
tugal não houve porventura exem-
plo de que os ministros se envol-
vessem em negocios commerciaes.
E na antiga legislação se prohibia
expressamente que os governado-
res das diversas possessões ultra-
marinas podessem negociar. Tal
era então o receio de que os funcio-
narios postos á administração
podessem antepôr as proprias con-
veniencias ao decoro e á justiça no
desempenho dos seus cargos.

N'estes ultimos annos tem sido
infelizmente consagrado como uso
o entrarem ministros e legislado-
res na direcção das companhias e
dos bancos. A opinião publica não
tem visto com olhos complacentes
esta lamentavel innovação nos cos-

tumes politicos do paiz. E' tempo
de prover de remedio a uma situa-
ção que pôde autorisar em muitos
casos uma menos lisonjeira e jus-
ta apreciação, tanto mais facil de
aventurar, quanto não é temeraria
a supposição de que o interesse
dos bancos ou companhias possa
alguma vez achar-se em conflicto
com os do estado e a favor de in-
fluencias officiaes.

Se estes principios estão consi-
gnados na lei das sociedades ano-
nymas de 22 de junho de 1867, e
claramente no novo codigo admi-
nistrativo de 17 de julho de 1886,
decretado pelo actual governo, com
quanto maior fundamento não de-
vem ser applicados aos altos funcio-
narios da nação?

Mas se por uma lei são estabe-
lecidas taes incompatibilidades e
adoptados taes preceitos, parece
justo que se elevem os parcos or-
denados dos ministros, a fim de
poderem exercer com independen-
cia e condignamente os elevados
cargos que lhe foram conferidos,
sem que a menor sombra possa de-
negrir ou offuscar o esplendor do
poder.

Pelas razões expendidas, tenho
a honra de submeter á vossa il-
lustração e sabedoria o seguinte

Projecto de lei

Artigo 1.º Os ministros de estado
effectivos, os pares do reino e os
deputados da nação não podem
exercer nem aceitar os cargos de
governadores gerentes, directores,
administradores nem os de mem-
bros do conselho fiscal de bancos,
companhias commerciaes ou mercan-
tias e sociedades anonymas de
qualquer natureza que sejam.

Art. 2.º Aquelles que no tempo
da publicação d'esta lei já tenham
sido nomeados para algum dos car-
gos de que trata o artigo anteceden-
te, serão obrigados a optar no
prazo de um mez entre o cargo
adquirido e a posição de ministro,
par ou deputado.

Art. 3.º Os ministros de estado
effectivos, receberão de ordenado
mensal 500\$000 réis.

§ unico. O ministro dos negocios
estrangeiros, além do seu ordena-
do, receberá annualmente mais réis
1:000\$000 para despezas de repre-
sentação.

Art. 4.º Fica revogada toda a le-
gislação em contrario.

Sala da camara, 13 de março de
1888.—Os pares do reino, *Camara
Leme, Coelho de Carvalho, Vaz
Preto.*

Defendemos com calor as dispo-
sições fundamentaes d'este proje-
cto de lei. E' necessario que seja
adoptado, para que os ministros e
os legisladores não possam dar o
tôrpe exemplo de espantosa immo-
ralidade que estão dando.

Assim o comprehendeu a camara
dos pares e n'esse acto está a
resposta brilhante ao que os mi-
nistros tem dito para se defende-
rem das accusações que lhe foram
feitas no parlamento, primeiro pelo
sr. Consiglieri Pedroso—a cujas
palavras energicas se deve talvez
a apresentação d'este projecto, por
isso mesmo que elle foi quem le-
vantou a questão no parlamento—
e depois por muitos deputados de
todos os grupos opposicionistas.

Obedecendo apenas á sua consci-
encia, a camara dos pares, des-

prevenida ácerca de projecto to-
importante, votou logo a sua
urgencia e immediatamente di-
liberou que a mesa nomeie uma
comissão de 15 membros para
estudar a medida proposta.

Que significa este facto senão
condemnação formal e solemne do
governo?

A camara dos pares fulminou as-
sim o procedimento immoral de
ministros que acima de tudo pre-
zam os seus interesses, e que por
isso andam pelos escriptorios das
grandes companhias a comprar lo-
gares rendosos em troca da sua in-
fluencia a favor d'esses potentados
da finança.

Votando a urgencia, a camara
esmagou os ministros que acharam
correcto accumular as funções de
membro do poder executivo com
as de zelador dos interesses do ban-
co hypothecario, banco emissor,
companhia de portos e leste e ain-
da da companhia do gaz.

Reconheceu que é urgen-
te acabar com essa immora-
lidade tremenda.

Por isso votou a urgencia do
projecto apresentado pelo sr. Ca-
mara Leme.

O governo soffreu d'este modo
um cheque, porventura devido á
falta de prevenção da maioria, que
foi surprehendida na sua consciencia
e por isso votou a urgencia pedi-
da, mas em todo o caso cheque evi-
dente, que collocaria o ministerio
n'uma situação desastrosissima se
elle ainda tivesse alguma coisa que
perder.

E' importantissimo este assum-
pto.

Referir-nos-hemos por isso a el-
le mais de espaço, com a largueza
necessaria para que uma lei de in-
compatibilidades seja votada.

REVISTA ESTRANGEIRA

FRANÇA

Cahi o ministerio francez, por-
que a questão do Panamá vae re-
velando, cada dia, mais nomes
de pessoas compromettidas no
negocio de tunicos, em que enra-
vam, directa ou indirectamente,
homens de valor como Rouvier,
Freycinet, e outros que muitos
serviços prestaram á republica.

Mas n'um regimen de franca
democracia tanto crime tem o la-
drão que vae á vinha, como o que
fica á espreita, ou o que guarda
o roubo. E, sobretudo, são pro-
hibidos os abafadores! Alli faz-se
a maxima luz sobre as questões
moraes; a justiça toma conta dos
delinquentes, por mais altos que
sejam na escala social, como suc-
cedeu com os administradores da
Companhia e com o ex-ministro
das obras publicas Bâihant, que
foram presos sem fiança, achando-
se os primeiros já a responder
perante o respectivo tribunal, e
o ultimo entregue ao juiz instrutor.
Eis as garantias d'um regimen
republicano contra qualquer
outro.

No meio das gargalhadas idiotas
e dos gritos d'uns epilepticos
desgraçados, supostos triumphado-
res, mas certamente adversarios
da republica, que diligencia-
ciam, côitados, em vão, explo-
rar em favor do banana conde de
Paris a situação melindrosa e cri-

ou! Um dia serei confrontada com
ella; o que he direi? o que lhe res-
ponderá?... Desgraçada d'ella! Des-
graçada de mim!

N'outra occasião dizia:
—As nossas irmãs já vieram? Di-
zei-lhes que estou muito doente...
Levantae-meia almofada... Virae-
me para o outro lado... Sinto o
quer que seja que me opprime...
Tenho a caleça a arder, tirae-me
a coifa... Quero-me lavar... Tra-
zei-me agua; deitae, deitae mais...
Não me desapparecem as nodos
d'esta alma... Quereria ter morri-
do; quereria não ter nascido, não
a teria visto.

Uma mamã encontraram-n'a
descalça, em camisa, esguedelhada,
gritando, escutando, correndo em
volta da sua olla, com as mãos a
tapar os ouvidos, os olhos fecha-

tica que aquella gloriosa nação
atravessa, destaca-se uma nota
curiosa de alguns deputados e
senadores reaccionarios que
olham o céu de mãos postas e
supplicants rogando ao Altis-
simo e aos representantes de
Deus na terra para que ajudem a
salvar a França, fazendo-se nov-
nas, preces, missas, vias-sacra-
resas, etc.

A intenção, innegavelmente
muito louvavel, e não se pôde
recusar a esses homens de fé
direito de usarem das suas con-
vicções religiosas, pedindo no co-
ração de Deus; mas ha' de, em
parte, para algumas de confian-
ças sobre esses fervores patrio-
cos quando, entre os senhores
se encontram os nomes dos srs.
Hulst, de Bernis, Teller, de Bou-
Merille, e outros que não se tem
farto de guarear o actual regi-
men. A justiça franceza por
proseguir, e, portanto, o
cumprimento dos seus deveres
tendo dado já entrada ás cadeias
varios figurões de altissima ca-
tegoria, sem se lhes admitti-
fiança.

E enquanto as coisas vao sa-
guindo os seus tramites regu-
res, fazendo calafrios aos gatu-
e ladrões dos paizes monar-
cos, damos uma saltada, pe-
vêmos o que vae passando n

BELGICA

Até que afinal o sr. Beernaert
se resolveu a fazer conhecedor
seu paiz das disposições do seu
projecto de revisão constitucio-
nal que o presidente do conselho
submette ás camaras.

Custou a sahir. Mas afinal sa-
hiu, depois de uma ansiosa espe-
ra de dois annos, através de gran-
des commoções sociaes, como
grêves, barulhos, discussões, elei-
ções, negociações sem fim, em
que a opinião publica se perdia
em conjecturas. E a verdade é
que o caso era rubio, e s. ex.
ministro de sua magestade Leo-
poldo II não sabia como desca-
rta a dignidade, a honra e a repu-
tação de suffragio universal puro
simples como os belgas preter-
diam... figas! E quanto ao que
positivamente elle queria, niuguem
o poderia adivinhar, porque s.
ex.º como caranguejo politico, e
crustaceo de não pequena gran-
deza, ora avançava, ora recuava,
propoendo hoje o que retirára hon-
tem, desfazendo no dia immédia-
to o que fizera de vespera.

O sr. Beernaert tem tanta von-
tade de dar grandes longitudes
ao direito de voto como um cri-
minoso de ir para a forca, por
isso procura, como bom equi-
brista, fazer uso da maromba que
lhe permittirá regular o funcio-
namento do machinismo elei-
ral. Um Lopo Vaz correcto e
gmentado.

E o resultado das suas me-
tações em que parafusou tam-
tempo traduzem-se em duas pi-
postas qual d'ellas mais singular

1.º Voto obrigatorio sob pen-
de multa!

2.º Representação proporciona-
dos partidos!!

Dando tanto, não dá nada.
Tornar o voto obrigatorio,
um dos sonhos de muitos pol-

dos e o corpo encostado á pare-
de...

—Afastae-vos d'esse abysmo; ou
vis esses gritos? E' o inferno; b-
vantam-se d'esse abysmo profundo
fogos que eu vejo; do meio dos fr-
gos ouço vozes confusas que
chamam... Mei Deus, tende pi-
dade de mim!... Ide depressa;
cae, juntae a camara... di-
lhe que reze por mim... eu
zarei tambem... Mas... as ro-
per o dia, já as nossas irmãs do
mem... Não fechei os olhos tod-
a noite; quereria dormir, mas não
pude.

Uma das nossas irmãs dizia-lhe:
—Minha senhora, tem algum des-
gosto? confie-mo; isso allivial-a-lia.

(CONTINUA.)

A Freira

Uma noite desceu sósinha á egre-
ja; algumas das nossas irmãs se-
guiram-n'a; prostrou-se nos degraus
do altar, poz-se a gemer, a suspi-
rar, a rezar alto; sahio, tornou a
entrar; disse:

—Vão busca-a; é uma alma tão
pura! é uma creatura tão innocen-
te! Se ella juntasse as suas rezas
ás minhas...

Depois, dirigindo-se a toda a
communidade e voltando-se para

THEATRO AVEIRENSE

23 E DOMINGO 29 DE JANEIRO DE 1892

assinatura, pela Troupe Dramatica Aveirense

3.—A representação do drama em 5 actos e 6 quadros, musica,

JOÃO, O BRITADOR

3.—A representação das chistosissimas comedias:

ROS, PAUS, COPAS E ESPADAS

cto

AMOR CONSTIPADO

tura está aberta na Livraria Academica.

igual e estrangeiro; sendo feito essa exp...

o sr. Beernaert, per...

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

Venda de casas

Vendem-se todas as casas pertencentes a Domingos João dos Reis, assim como se dão a remissão a todos os individuos que estiverem 20 annos occupando as ditas casas, sem augmento de aluguer e podendo remir em qualquer tempo os referidos alugueres, pagando o proprietario Reis ou seu procurador o tempo que faltar para completar os ditos 20 annos e recebendo o juro de 6 por cento d'essa quantia.

Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo seu procurador Joaquim Maria dos Reis Santo Thyro

CABEDAES

Nova loja de solla e cabedaes

R. do Espirito Santo, 44

LITTERATURA

MORENINHA

Moreninha, Moreninha d'olhos pretos e tão lédos, abre-me o teu coração, confessa-me os teus segredos!

Por quem suspira teu peito? Dize! Has de amar, com certeza, pois que, viver sem amar, não é lei da Natureza!

Moreninha, Moreninha d'olhos pretos e tão lédos, abre-me o teu coração, confessa-me os teus segredos!

Que ideal te occupa a mente tão pura como o jasmim? Confessa-m'o, oh Moreninha, não tenhas medo de mim!

Moreninha, Moreninha d'olhos pretos e tão lédos, abre-me o teu coração, confessa-me os teus segredos!

A tua bocca mimosa, tão pura e tão gentil, não espera apaixonada d'uma outra beijos mil?

Moreninha, Moreninha d'olhos pretos e tão lédos, abre-me o teu coração, confessa-me os teus segredos!

Não desejas no teu seio tão fino, tão delicado, agasalhar dôcemente outro seio apaixonado?

Moreninha, Moreninha, confessa-me os teus segredos, abre-me o teu coração, Moreninha d'olhos lédos!

Aveiro, 31-12-92.

Fernando de Souza.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locais:

Tabacaria Menaco, praça de D. Pedro, 21.

Estabelecimento do cambista Rodrigues, rua de S. Bento, 262 a 262-A.

NOTICIARIO

Governador civil

Parece que foi nomeado governador civil d'este districto o sr. visconde de Balsemão.

Propostas de fazenda.—No concelho de Aveiro

Arêde que o sr. Dias Ferreira estenden pelo paiz, no concelho de Aveiro apanha:

Carnes verdes, sêccas, salgadas ou por qualquer modo preparadas, que pagavam por kilo 11 réis, pagarão mais 15; total, 26 réis.

Arroz descascado, que pagava 9 réis por kilo, pagará mais 10; total, 20 réis.

Vinhos, que pagavam 7 réis por litro, pagarão mais 20; total, 27 réis.

Vinagre, que pagava 7 réis por litro, pagará mais 10; total, 17 réis.

Bebidas alcoolicas (incluindo aguardente e alcool simples ou preparado, cognac, genebra e outras bebidas similares), que pagavam 60 réis por litro, pagarão mais 90; total, 160 réis.

Bebidas fermentadas, que pagavam 10 réis por litro, pagarão mais 20; total, 30 réis.

Azeite de oliveira, que pagava 10 réis por litro, pagará mais 15; total, 25 réis.

Oleo de purgueira, azeite de peixe, petroleo e quaesquer outros oleos ou azeites que sirvam para a illuminação, que não pagavam, ficam pagando 5 réis.

Manteiga de vacca natural ou artificial, que não pagava, fica pagando 15 réis.

Sal, que não pagava, fica pagando 5 réis.

Cavallaria 10

Passou hontem o 8.º anniversario da chegada a Aveiro do casco do regimento de cavallaria 10.

A' procura de uns herdeiros

Um individuo da freguezia de Crestuma, concelho de Villa Nova de Gaya, chegado ha pouco do Brazil, empenha-se em encontrar a esposa e tres filhos de Joaquim Tavares, fallecido ha poucos mezes no Rio de Janeiro, deixando um espolio de bastante valor em disposição testamentaria.

O fallecido, que vivia em companhia d'aquelle individuo, dizia ser do concelho de Oliveira de Azemeis e visinho do de Ovar, mas nunca disse ao seu amigo a freguezia a que pertencia; explicava apenas que tinha um filho na Foz do Douro, uma filha casada nos Carvêdos e um filho a servir nos arrbaldes do Porto.

EFERMO

Acha-se batante doente o sr. João Maria Gacia, amanuense da extincta reparição da junta geral d'este districto.

Sabido da Penitenciaria

Acaba de shir da Penitenciaria central umdesventurado que esteve alli encarcerado sessenta e cinco mezes.

Chama-se Manuel Antonio, e é de S. João da Fresta, proximo de Fornos d'Algredes. Tem 28 anns incompletos. Foi julgado na enarca de Gouveia pelo crime de homicidio voluntario na pessoa de Antonio Nunes Fortes, que morreu á paulada. Manuel Antonio era pastor e dormia em casa de Fortes, que trazia de renda mas terras.

A Penitenciaria atordoou-o. O

miserio conserva-se diante de todos na posição timida d'aquelle que sabe da antemão que a primeira falta, o primeiro descuido, lhe é severamente castigado pelos regulamentos da prisão. Recusou-se formalmente a aceitar tanto dos directores da cadeia, como do sr. commissario geral, a quantia de 21\$775 réis, que em seis annos menos sete mezes lhe amontoaram na Penitenciaria, dos seus salarios. E diz que não a receberá sem que o julguem segunda vez e lhe proclamem a innocencia.

O sr. Moraes Sarmento felo acompanhar a Fornos de Algodres por um guarda. Manuel Antonio ainda tem o pae vivo em S. João da Fresta.

Na Penitenciaria aprendeu a cortar sola e a conhecer os algarismos. Sô.

Tudo quanto vossas senhorias quizerem fazer de mim, dizia elle com rara energia, mas receber esse dinheiro... nunca! Fez-se-lhe a vontade. Manuel Antonio embarcou sem 5 réis na veste de briche.

Annuncios judiciais

No governo civil d'este districto acha-se aberto concurso por espaço de 30 dias, que termina em 13 do proximo mez de fevereiro, para a adjudicação da publicação dos annuncios judiciais.

AS AMAZONAS DE DAHOMÉ

No relatorio da campanha do Dahomé, encontram-se algumas passagens curiosissimas. Dá-se como facto averiguado que a coragem dos dahomeanos é unicamente proveniente das bebidas de guerra. Quando entram em combate, embriagam-se previamente.

E a genebra, sua bebida predilecta, actua tanto sobre elles, entusiasmam-os de tal forma que mesmo estando feridos, continuavam a atirar sobre os adversarios.

Isto emquanto aos homens. As mulheres, as formosas amazonas, essas são valentes mesmo sem se embriagarem.

Diz o relatorio: «Uma amazona capturada em Pougnessa, gravemente ferida, foi fusilada sem pestanejar.»

Noticias commerciaes

O azeite tem regulado nos mercados de Montemor-o-Novo a réis 1\$430 e 1\$440 o decalitro, com tendencias para subir.

A carne de porco tem sido vendida por 3\$400 e 3\$500 réis cada 15 kilos.

Theatro

E' grande a procura de bilhetes para as récitas que a Troupe Dramatica Aveirense projecta dar no theatro Aveirense nos dias 28 e 29 do mez corrente.

Os espectaculos não podem ser mais attrahentes. Vae á scena no primeiro dia, como já dissémos, João, o Britador, drama de grande apparato, ornado de musica, em 5 actos e 6 quadros; e no segundo dia, as comedias Ouros, paus, copas e espadas, em 3 actos, e Amor constipado, em 1 acto. São duas peças de reconhecido merito, constituindo um espectáculo que nada deixa a desajar.

Tem sido numerosos os pedidos de bilhetes, vindos de varias localidades do districto.

Os bilhetes já se acham á venda. Não se descuidem, pois, se querem obter os bons logares das plateias.

UM MONUMENTO NAS REGIÕES ARCTICAS

Era sabido que o navegador dinamarquez Behring, que descobriu o estreito que tem o seu nome, morrera n'aquellas paragens em 1741, victima do escorbuto.

Apezar de Behring ser dinamarquez, a gloria das suas descobertas pertence á Russia, a cujo serviço entrou desde muito novo, distinguindo-se primeiro como official de marinha e mais tarde como descobridor arrojado.

Depois de tantos annos, a Russia lembrou-se de pagar uma divida de gratidão, mandando procurar os restos mortaes do grande navegador, para lhe erigir um monumento condigno.

O cruzador «Aléout», da esquadra da Siberia, foi incumbido d'essa missão, que acaba de desempenhar satisfactoriamente, depois de alguns mezes de penoso trabalho.

Os ossos do grande navegador foram descobertos em um tumulo de grandes pedras soltas que os seus companheiros lhe tinham construido. E lá continuarão a repousar mas sob um monumento que, por subscrição nacional, alli se vae erguer.

A pesca do salmão

Não ha memoria do rio Minho ter dado tantos salmões como este anno. Só n'uma manhã sahiram 15 na freguezia de S. Maínde e oito no logar de Segadães. Apezar da abundancia tem regulado entre cinco e oito mil réis cada um.

O frio

Na bahia de Passagens (S. Sebastian) a agua gelou completamente na manhã do dia 13. Ha quatorze ou quinze annos deusegual phenomeno, mas então o gelo foi de uma consistencia menos accentuada.

As serras das provincias do Douro e Traz-os-Montes estão cobertas de neve.

Em França continuam as mortes occasionadas pelo frio intensissimo que alli tem feito.

Equivalente ao café

Lê-se n'um periodico dos Estados-Unidos o seguinte:

«A batata cortada em pequenos pedaços postos a seccar e a torrar como se faz ao café, e depois moidos da mesma maneira que este grão, tomando de infusão, substitue o verdadeiro café da Habana. Devemos esta descoberta a M. Singer, capitão do vapor «Mustang».

Como actualmente o café em grão está por preço elevado, vale a pena fazer a experiencia.

PARA AS LONGAS NOITES DO INVERNO

Nova remessa de cartas de jogar o voltarete, whist, etc. Cartas infantis. Cartas para o jogo do Bluff. Cartas hespanholas. Vende Arthur Paes, largo do Espirito Santo, ao chafariz.

ANNUNCIOS

PADARIA

ALUGA-SE uma, com todos os seus pertences, sita na rua do Sol, em Aveiro.

Quem a pretender, ou queira trabalhar á sociedade com o seu proprietario, fale na mesma rua com Francisco Joaquim Lopes.

Batatas Richter's Imperator

PARA SEMEAR

Obtidas de tuberculos importados na primavera de 1892 da casa Vilmorin, de Paris

(E' a variedade de maior rendimento conhecida até ao presente)

Offerece-se até ao fim de janeiro um saldo de 40 arrobas, aos preços seguintes por arroba:

1.ª qualidade (escolha feita antes da colheita pela robustez dos pés)..... 1\$400 réis

2.ª qualidade..... 1\$000 »

Offerece-se tambem um lote de 100 arrobas da variedade Red-Skinned aos preços de:

1.ª qualidade..... 700 réis

2.ª qualidade..... 500 »

Quem pretender dirija-se a Edmundo Machado—AVEIRO.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE
MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO

AVEIRO

Neste estabelecimento, installado na rua dos Tavares, moe-se milho e trigo
vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo

O Judeu Errante

POR
EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

- 1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanais, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.
- 2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.
- 3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.
- 4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre a Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e o brinde de mappas que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor de declaração.

Rua da Junqueira, 1.
Lisboa

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas pretas e de esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito reduzidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABOES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

A Viuva Millionaria

Romance de EMILE RICHEBOURG.—Editores BELEM & C.ª

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

FREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

EMILIO RICHEBOURG

A ESPOSA

Edição illustrada com chromos e gravuras

Está em publicação esta obra do auctor dos romances «A Mulher Fatal», «A Martyr», «O Marido e «A Avó», que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

BRINDE AOS ASSIGNANTES

No fim da obra será distribuido aos srs. assignantes, como brinde, uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO PALACIO DA PENA, DE CINTRA.

Editores **Belem & C.ª**, rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres também de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos pallecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas; na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitais.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZ

PORTUGUEZE E INGLEZ

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas de grande e será distribuido mente aos srs. assignantes VIAGENS PORTUGUEZ 600 réis, franco de porte branca de correio; e posto nas principaes livrarias.

Um bello mappa da **Africa Oriental** acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas a preço Editora do RECREIO da Barroca, 109—Lisboa, p. de será dirigida toda a correspondencia.

COLLECCAO

Camillo Castello Br.

Volumes a 200 réis, em ra; a 300 réis, encadernação percalina.

Companhia Editora de Cações Illustradas, tra Queimada, 35—Lisboa.

ALMANACH DOS THE

PARA O ANNO DE

(4.ª DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e biographicos das actrizes, ginia e Mercedes Blasco actores Guilherme de A. (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esple poesia-dramatica de Victor Hugo dução de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

É monologos, cançonetes, poeticas e varias produções histicas, satyricas, etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MA

Preço 100 réis. Pelo c 110 réis. Remette-se a que viar a sua importancia á a nistracção da empreza do Rec rua da Barroca, 109, ou a quer das livrarias do cost —Lisboa.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de e cozinha

POR A. TAVEIRA PINT

Valiosa collecção de receitas p zer almoços, lunches, jantares, das, ceias, molhos, pudins, bol ces, fructas de cada, etc., com envolvido formulario para licho nos finos e artificiaes, refres nagre. Ensina a conhecer a muitos generos, e concerta evitar o bolor e mius sheiros os objectos de zinco e de afugentar as formigas e conté segredos de importancia para de casa, creadas ecocinheiro

Neste genero, é o livro mais barato que se tem publico

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados pectiva importancia em cedulas, ser dirigidos ao editor—F. Sil do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O REMECHIL

Biographia do ceebre guerr do Algarve, um dos mais tes paladinos do partido lista.

Memorias authenticas da da, com a descripção das partidarias de 1813 a 1838, garve, e o seu interroga integra, no conselho de g o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrat biographado

Custa 120 réis, e pelo c 140 réis, e só se vende, em ro, no estabelecimento de Ar Paes.

Administrador e esponsa José Pereira Campo Junior.